

**14992 - Processo de Formação e Consolidação do Organismo Participativo de Avaliação da Conformidade Orgânica (OPAC) da Associação dos Produtores da Rede Agroecológica Metropolitana (RAMA)**

*Formation and Consolidation Process of the Participatory Organism for the Evaluation of Organic Conformity (OPAC) in the Metropolitan Association of Agroecological Growers (RAMA)*

RAMOS Luís Paulo Vieira<sup>1</sup>; FIDLER, Sandro Trevisan<sup>1</sup>; FRÜHAUF, Warná<sup>1</sup>; MARQUES, Cesar Luís da Silva<sup>1</sup>; URIARTT, Ari Henrique<sup>1</sup>

1. EMATER/RS, [uriartt@emater.tche.br](mailto:uriartt@emater.tche.br); EMATER/RS, [empoa@emater.tche.br](mailto:empoa@emater.tche.br); EMATER/RS, [emviamao@emater.tche.br](mailto:emviamao@emater.tche.br)

**Resumo:** Apresenta-se a experiência em Agroecologia e Organização para a Certificação Orgânica em curso em Porto Alegre e Viamão desde 2010. A necessidade de organização para a certificação de agricultores agroecológicos, feirantes das Feiras Ecológicas de Porto Alegre, frente à Legislação de Orgânicos no Brasil, desafiou a Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) a reunir as famílias e mediar um debate, a partir de metodologia participativa e uso de técnicas de visualização móvel, do que resultou a criação de um Organismo Participativo de Avaliação da Conformidade Orgânica (OPAC). A constituição do OPAC da RAMA é processo participativo e continuado de formação, de geração de credibilidade e de conquista de autonomia. É uma experiência que serve de exemplo e motivação para famílias de pequenos agricultores agroecológicos que queiram se organizar e necessitam de certificação, mantendo características, modelo de agricultura, biodiversidade, relações de trocas e cultura.

**Palavras-Chave:** OPAC; certificação participativa de orgânicos; agroecologia; organização.

**Abstract:** This paper shows an experience in Agroecology and the Organization to Organic Certification in a course in Porto Alegre and Viamão since 2010. The need for organization and certification of agroecological growers and market workers in Ecological Fairs in Porto Alegre - due to the Law of Organics in Brazil - motivated the Technical Assistance and Rural Extension (ATER) to gather the families and promote a debate using a participatory methodology and mobile visualization techniques which resulted in the creation of the Participative Organism of Evaluation and Organic Conformity (OPAC). The constitution of the OPAC of RAMA is a participative and continuous development process that aims to generate reliability and autonomy. It is an experience which can be used as a model to motivate small families of agroecological growers who need and are willing to get certification in order to keep up their characteristics, agriculture models, biodiversity and culture.

**Keywords:** OPAC; organics participatory certification; agroecology; organization.

**Contexto:** Porto Alegre, uma capital com 241 anos e 1,51 milhões de habitantes, mantém uma paisagem de mato e morros onde, apesar da pressão urbana, a área de produção rural é expressiva, com frutas, hortaliças, flores, carnes suína, bovina e pescado de água doce. Somando-se a Viamão, líder em produção de alimentos na região metropolitana, abastece um mercado consumidor cada vez mais consciente e exigente.

Na década de 1970, Porto Alegre foi berço do nascimento de um movimento que

podemos denominar de Pró-Agroecológico, onde consumidores inconformados com uma alimentação artificializada passaram a organizar um mercado alimentício mais saudável e produzido ecologicamente. Assim, em 1975 criaram a Associação Macrobiótica e, em 1979, a Cooperativa dos Membros da Fundação Dr. Serge Raynaud de La Ferrière Ltda que, ficou conhecida como Cooperativa Ecológica COOLMEIA.

Ao perceberem a falta de produtos ecológicos os cooperados começaram a buscá-los junto aos produtores locais. A cooperativa tornou-se ponto de encontro e de ações pró-agricultura ecológica, referência para uma alimentação com qualidade, na época: natural, integral, orgânica, ecológica.

Na sequência agregam-se agricultores familiares tradicionais descontentes com o padrão convencional e sensibilizados por organizações que auxiliavam a realizar um processo de transição para uma produção ecológica.

Com o crescimento de consumidores e produtores ecológicos, estes passaram a oferecer maior quantidade de produtos de forma regular. Assim, a partir de outubro de 1989 foi estabelecido às bases das atuais feiras ecológicas de Porto Alegre. A primeira foi a Feira Ecológica Tupambaé, precursora da Feira dos Agricultores Ecologistas (FAE). Desta iniciativa surgiram outras organizações voltadas para os mesmos fins: a Cooperativa dos Produtores Ecológicos de Porto Alegre Ltda (ARCOÓRIS); a Associação Agroecológica; a Associação dos Consumidores e Feirantes Ecológicos do Rio Grande do Sul (ACONFERS). Além da FAE existem em Porto Alegre as Feiras do Menino Deus, da Tristeza e os Pontos de Oferta Ecológicos. Todos espaços públicos de comercialização, regulamentados pela Prefeitura Municipal e com agricultores ecológicos de diferentes regiões do Estado.

O convívio dos feirantes com os consumidores e dos agricultores tradicionais com os neorrurais propiciou uma intensa troca de saberes com consequências no comportamento e na cultura dos envolvidos. Dentre elas destaca-se o surgimento da Rede Ecovida. O modelo de certificação criado pela Rede Ecovida influenciou a legislação brasileira, que é uma das mais avançadas no mundo, e que inclui a certificação participativa através dos OPAC.

**Descrição da experiência:** Em 1997 iniciou-se a discussão sobre produção agroecológica em Porto Alegre/RS, o que mais tarde resultou na organização da Associação de Produtores Ecologistas do Lami (APEL), com a participação inicial de 9 famílias.

Com a demanda crescente por produtos livres de resíduos químicos, o mercado consumidor, favorável à conscientização de outros agricultores, mediado pelo Escritório Municipal de Porto Alegre da EMATER/RS-ASCAR e com o apoio da Prefeitura Municipal propiciou a organização de outros seis grupos na região sul do município: Associação dos Produtores Rurais Ecológicos da Zona Sul (APRESUL), Essência da Terra, Herdeiros, Jeito Natural, Portal da Mãe Terra e Pró-Lami que hoje comercializam nas feiras e pontos de oferta ecológicos. Posteriormente, incluiu-se o Quilombo dos Alpes.

As relações estabelecidas nos grupos garantiam, solidária e participativamente, a

qualidade agroecológica dos produtos das Feiras Ecológicas. Sempre deles fez parte a prática de um comércio justo, ético e solidário.

Ao mesmo tempo, Viamão vinha desenvolvendo projetos de produção agroecológica com ênfase em avicultura, olericultura, fruticultura, sendo que alguns, hoje, em processo de transição e outros já em agricultura orgânica consolidada com certificação.

Visando congregar iniciativas e pessoas e objetivando oferecer alimentos e produtos orgânicos foi criada em junho de 2010 a Rede Agroecológica de Viamão. Na construção dessa Rede e na conquista de espaço na Praça Central para as feiras orgânicas foram apoiadores, o Escritório Municipal de Viamão da EMATER/RS-ASCAR, a Secretaria Municipal de Agricultura (SEAGRI) de Viamão e participantes do Grupo de Consumidores da Feira Ecológica de Porto Alegre.

Em função da legislação de orgânicos os produtores agroecológicos, para comercializarem seus produtos diretamente ao consumidor, necessitavam cadastrar-se junto ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Diante disto, em 2010, a EMATER/RS-ASCAR Municipal de Porto Alegre priorizou a organização para o cadastramento dos agricultores e agricultoras familiares.

Iniciou-se então o processo de organização para obtenção da conformidade orgânica, com reuniões e plenárias que se caracterizaram pelo uso de metodologias participativas e pelo emprego de “técnicas de visualização móvel”, que propiciaram a integração e participação dos componentes.

Participaram agricultores e agricultoras de Porto Alegre e Viamão, além de consumidores e técnicos da EMATER/RS-ASCAR e das Prefeituras Municipais de Porto Alegre e Viamão, através de suas Secretarias, MAPA, Faculdade de Agronomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e da Secretaria da Agricultura, Pecuária, Pesca e Agronegócio e mais recentemente a Secretaria de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo.

No dia 11 de janeiro de 2011, treze agricultores e agricultoras familiares de Porto Alegre e Viamão, receberam as Declarações de Cadastro de Produtor Vinculado a OCS, em solenidade na Superintendência Federal de Agricultura (RS/MAPA).

Com o intuito de incluir os demais participantes deste processo, o grupo entendeu a necessidade da criação de um Sistema Participativo de Garantia (SPG). Dessa forma, a partir de janeiro de 2011, estes agricultores e agricultoras passaram a se organizar para constituir um Organismo Participativo de Avaliação da Conformidade Orgânica (OPAC), que no dia 20 de dezembro do mesmo ano formalizou em Assembleia Geral sua entidade garantidora, a RAMA. A certificação participativa amplia o acesso dos pequenos produtores e produtoras ao mercado e garante a qualidade dos alimentos ao consumidor, comprometendo a todos na construção coletiva de um projeto de desenvolvimento sustentável para a região.

### **O Processo de Formação do OPAC da RAMA**

O processo de formação do OPAC da RAMA respeita e valoriza a organização dos produtores, dos grupos existentes e as suas inter-relações. Foi construído

participativamente, sempre buscando consenso. Os seus Mecanismos de Controle, amplamente discutidos em plenárias e em oficinas específicas, com auxílio de ferramentas de visualização móvel, estabeleceram os objetivos e o território (municípios de Porto Alegre, Viamão, Alvorada, Cachoeirinha, Gravataí e Glorinha). Definiram, também, os princípios e valores norteadores de todo o processo: a) Ética. b) Agroecologia como fundamento dos sistemas de produção. c) Respeito às diferenças entre indivíduos e grupos. d) Relações baseadas na solidariedade e cooperação. e) Relação de compromisso e transparência com o consumidor, contemplando a troca de informações para a geração de credibilidade. f) Humanidade.

Este processo participativo resultou na criação de uma Organização de Controle Social (OCS) que serviu de base para transformação da mesma em um OPAC. Durante a construção das regras que norteiam as ações do grupo sentiu-se a necessidade de construção de um conceito próprio de agroecologia:

*“Agroecologia é um modo de vida saudável, que busca a sustentabilidade, o respeito nas relações sociais, o equilíbrio ambiental e a biodiversidade produtiva, com o menor impacto negativo possível. O sistema de produção agroecológico é uma parceria com a natureza no manejo do solo e entre produtores(as) na troca de conhecimentos e insumos, priorizando o aproveitamento dos recursos da propriedade”.*

Todos os documentos do OPAC da RAMA foram construídos participativamente: Estatuto Social, Regimento Interno, Manual de Procedimentos com seus Mecanismos de Controle, Plano de Manejo, Roteiros de Visitação, Chek List da Comissão de Avaliação, Nome da Associação e Logomarca. Da mesma forma foram estabelecidas ferramentas de diagnóstico e de reconhecimento das Unidades de Produção (Biomapa), de levantamento do histórico familiar e das áreas a serem certificadas, roteiros de avaliação das atividades de produção (Plano de Manejo), orientação das visitas entre os pares e de verificação (Roteiros de Visitação da Produção Animal, Vegetal e Processados). Foram fixados os limites mínimos de participação, mecanismos de acreditação e de transparência do processo, instâncias de defesa e de recurso, cabendo às plenárias a decisão final sobre ingresso de novos integrantes e o desligamento de faltosos. Foram definidas as penalidades, prazos de ajustes necessários à conversão e transição agroecológica e regras para o uso do selo orgânico e do logo da RAMA.

No SPG da RAMA, as Comissões de apoio criadas têm um papel muito importante. Dentre estas se destaca: as de visitação, que verificam nas unidades de produção a conformidade orgânica; a de educação, que desempenha função importante na formação dos agricultores e processadores; a técnica, que busca soluções para os entraves da produção agroecológica e a Arca de Sementes, que atua na manutenção das sementes e da Biodiversidade no OPAC e os órgãos previstos na legislação brasileira: a Comissão de Avaliação e o Conselho de Recursos, amplamente discutidos nas plenárias e que têm normatizado sua composição, renovação e atribuições.

**Resultados:** As plenárias mensais, assimiladas como a instância máxima de participação, deliberação e decisão do OPAC, como espaço de exercício pleno de

cidadania em prol da agroecologia. A atuação das 5 Comissões de Visitação, que anualmente tem os seus integrantes renovados mediante sorteio e/ou adesão, inclusive com a participação de consumidores e técnicos. As visitas, onde todos os fornecedores do SPG visitam e são visitados, garantem não somente a credibilidade, mas também promovem uma formação continuada, a partir da troca de conhecimentos e insumos fortalecendo as relações de respeito, confiança, solidariedade entre os membros do OPAC e a *agroecologia como modo de vida*. A segurança e soberania alimentar, através da produção e consumo de alimentos saudáveis, da preservação e troca de sementes e mudas e da valorização e aproveitamento de Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) e das Frutas Nativas. O resultado final é a criação de uma Certificadora Participativa da Conformidade Orgânica dos associados da RAMA, de baixo custo, que se resume na manutenção da associação e do funcionamento do seu SPG.

### **Agradecimentos**

Eng<sup>a</sup>. Agr<sup>a</sup> Sabrina Milano Vaz e Eng<sup>a</sup> Agr<sup>a</sup> Agda Regina Yatsuda Ykuta da SDR, Eng<sup>a</sup>. Agr<sup>a</sup> Ingrid Bergman Inchausti de Barros da UFRGS.

### **Referências**